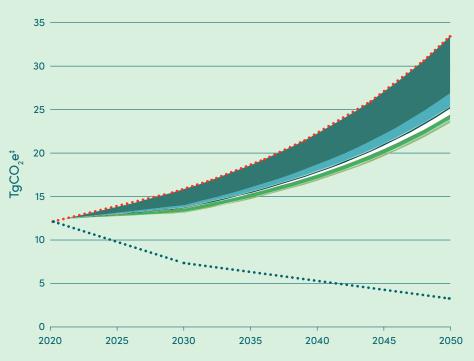
Projeto Trajetórias de Descarbonização



Reduções de GEE† esperadas da linha de base (BAU) das ações prioritárias:

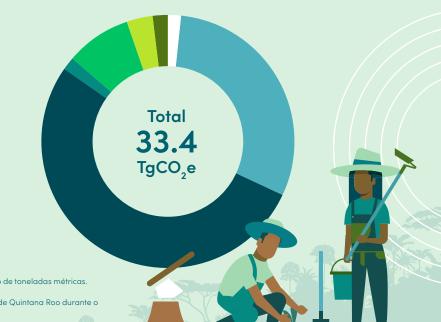
Ações prioritárias

- Energia solar centralizada
- Energia eólica centralizada
- Habitação urbana desenho eficiente
- Prédios comerciais e institucionais: aquecimento, ventilação e ar condicionado
- Eletrificação de veículos
- Redução da queima agrícola
- Planejamento de infraestrutura e crescimento urbano para minimizar o desmatamento
- Redução do risco de incêndios florestais
- Redução de resíduos de fontes municipais
 - Reciclagem e compostagem de resíduos sólidos industriais
- Uso de resíduos para produção de energia
- •••• Cenário linha de base (BAU)
- •••• Meta de descarbonização



Emisiones de base (en 2050) por sector (TgCO2e):

Florestas e Uso da Terra	0.6
Energia	10.1
Transporte	17.6
Agricultura	0.5
Indústria	2.8
Resíduos	1.1
RCI [§]	0.6



- GEE = Gases de efeito estufa.
- ‡ TgCO₂e = Teragramas de dióxido de carbono equivalente, 1 Tg = um milhão de toneladas métricas.
- § RCI = Residencial, comercial e instituciona

As ações prioritárias de descarbonização foram selecionadas pelo Governo de Quintana Roo durante o desenvolvimento da sua trajetória em nível estadual.



Meta de redução de emissões de GEE escolhida por Quintana Roo:

- Meta para 2030: redução de 21% nas emissões
- Meta para 2050: redução de **63**% nas emissões

Essas metas foram baseadas na redução de emissões necessária para ser consistente com a meta de limitar o aquecimento global a 2°C. As reduções são baseadas na linha de base de 2016.

Quintana Roo tem uma economia baseada principalmente no setor terciário (serviços) – turismo, seguida pelas indústrias de manufatura, construção e alimentos, e com primeiro lugar nacionalmente na produção florestal de madeira preciosa. Projeto Trajetórias de Descarbonização dá suporte aos governos estaduais e regionais para desenvolverem um processo transformador, ou "Trajetória", para reduzir emissões e apoiar o desenvolvimento socioeconômico, em colaboração com comunidades e empresas.

Um estado em busca da mudança e de uma trajetória de continuidade -Quintana Roo, México

Em abril de 2021 o Climate Group entrevistou **Miguel Suarez** e **Karen Fernandez**, respectivamente o diretor e a Chefe do Departamento de Política de Mudança Climática da Diretoria de Mudança Climática da Secretaria de Ecologia e Meio Ambiente (SEMA) do Governo de Quintana Roo, México. **Mónica Mata** (Gerente de Programas – América Latina) e **Natalie Orentlicher** (Gerente de Conhecimento e Aprendizagem) representaram o Climate Group.



Miguel:

Karen:

Miguel:

Monica: Por que incluir os municípios no processo de descarbonização e como foi possível ter uma alta participação desses atores?

Primeiro, a trajetória foi construída a partir de uma abordagem governamental e vários instrumentos de política e planejamento que as municipalidades já têm foram levados em conta. É reconhecido que o município é o primeiro nível de atenção da sociedade, aquele que realmente tem o termômetro e conhece as necessidades no território.

E para conseguir sua participação, pois sempre tivemos essa aproximação entre o estado e os municípios. Assim, levamos esta questão a eles bilateralmente e os apoiamos para que pudessem ver a importância deste processo de construção da trajetória para seu trabalho.

Felizmente, o estado de Quintana Roo possui **um conselho intermunicipal chamado AMUSUR - Associação Municipal para o Meio Ambiente do Sul de Quintana Roo**, que tem garantido a participação de alguns municípios. Sabemos também que a maioria dos municípios do estado considerou a questão da mudança climática em seus programas. Como eles são a primeira frente, nas oficinas eles expressaram sua preocupação sobre como o estado poderia alcançar sinergias e propor uma estratégia robusta e sólida para abordar todas as necessidades que surgem em

cada um desses municípios.

Natalie: Que desafios enfrentam os municípios?

O estado foi dividido em duas partes, a parte sul e a parte norte.

A parte norte sempre foi turística. O principal problema que temos ali
é o crescimento urbano em algumas cidades importantes como Cancun
e os problemas relacionados a isso. Em cenários futuros, prevemos
uma elevação do nível do mar, que terá implicações para o turismo.
Na parte sul, onde temos um maior grau de conservação da floresta,
somos afetados por incêndios e queimadas agrícolas.















Como planejar a transição? Uma Comissão como garantia de implementação

Monica: Que é a CECC e como foi o processo de trazer a trajetória para a CECC? Após o desenho da trajetória, o que vai acontecer em termos

de implementação?

A Comissão Estadual de Mudança Climática (CECC) é uma importante Miguel:

> plataforma onde participam todos os órgãos governamentais de diferentes setores e todos os municípios. É uma plataforma na qual são divulgados os avanços e ações que estão sendo desenvolvidas

em relação à mudança climática.

Karen: Usar a CECC como plataforma para apresentar os resultados nos

aproximou de certos atores, por exemplo, instâncias que inicialmente não sabiam porque teriam que estar envolvidos na questão. Então, é claro, surgiram muitas dúvidas. Como podemos garantir que essas ações possam ser implementadas? Esta foi uma questão muito controversa e ainda é porque sabemos que o governo de Quintana Roo termina em 2022, no próximo ano, e obviamente sabemos que os governos trazem suas próprias prioridades e planos. Portanto, a função desta comissão é assegurar que o governo que vem a Quintana Roo considere, dentro de seu programa de desenvolvimento estadual, algumas das ações que

são estabelecidas na trajetória.

Monica: Agora que você mencionou os intermunicípios, você acha que este

mecanismo o ajudará a implementar as ações da trajetória?

Miguel Sim, isso definitivamente nos ajudará. Apesar da AMUSUR representar e Karen: apenas 4 dos 11 municípios do sudeste, a intenção é aumentar e há

> interesse dos outros municípios em aderir-se. Nós a identificamos como a entidade que nos ajudará na parte territorial implementando uma grande parte das ações; ela pode aplicar vários projetos em nível territorial e executá-los. Também tem o poder de administrar recursos financeiros nacionais e internacionais. Finalmente, a inclusão do CECC e da intermunicipalidade nos ajudará para que esse projeto vá além

de seis anos.

Coordenação institucional, ações imediatas e o papel dos três níveis de governo

Monica: Agora que a parte de planejamento da trajetória acabou,

quais são os próximos passos para Quintana Roo?

Miguel: Os próximos passos para Quintana Roo são identificar as fontes de

financiamento e, a partir daí, poder implementar ações.

Karen: Através desta Comissão Estatal sobre Mudança Climática teremos

a tarefa de promover ações que serão incluídas neste programa de desenvolvimento estatal que será implementado com esta mudança de governo. Com isso podemos garantir que os recursos estatais serão utilizados para o cumprimento de algumas dessas ações. Também nos dá a oportunidade no futuro de procurar fontes de financiamento que

nos permitam ser bem-sucedidos.





Os próximos passos para Quintana Roo são identificar as fontes de financiamento e, a partir daí, poder implementar ações.











Natalie: Que conselho você teria para outros estados interessados em desenvolver uma trajetória?

Miguel: A Coordenação institucional – se não houver coordenação entre as instituições, é muito difícil progredir porque muitas vezes há uma percepção errônea de que a mudança climática é apenas uma tarefa dos

ministérios do meio ambiente.

Karen:

Karen:

Miguel:

Karen:

É muito importante que mudança climática seja uma questão transversal que cada um dos três níveis de governo deve ter como bandeira. Também, meu conselho é levar em conta estas primeiras ações, que já estão começando a ser implementadas em seus estados a curto prazo, e reservar as ações mais transformadoras para consideração futura. Isto asseguraria que as ações estejam de acordo com a tendência da trajetória e de acordo com as metas estabelecidas.

Natalie: Quais foram as ações de curto prazo priorizadas por Quintana Roo?

Temos três ações no setor de resíduos, uma delas a curto prazo porque uma prioridade estadual é a redução da geração de resíduos nas fontes municipais. Esta é uma questão que já está sendo abordada. Para o futuro, prevemos que todos os resíduos possam ser transformados em energia, mas esta etapa da extração de energia é uma ação de longo prazo. Outras ações de curto prazo têm a ver com as prioridades do estado em relação à energia limpa, por exemplo, a geração de energia eólica. Portanto, isto também nos dá a garantia de que, pelo menos no setor de energia, faremos bons progressos no cumprimento de

nossas metas.

Alguns testes foram realizados para gerar energia a partir de resíduos na Ilha Holbox, justamente porque eles tinham um problema muito grande de resíduos. Foi apenas um teste, no entanto. Da mesma forma, a AFOLU tem programas de combate a incêndios florestais através da educação ambiental para conscientizar as pessoas sobre o manejo do fogo e como reduzir as queimadas agrícolas.

Natalie: Obrigada Miguel e Karen. Comentários finais?

Só que nos resta unir forças com todos os atores que querem ser incluídos na trajetória a fim de mitigar os efeitos da mudança climática e reduzir nossas emissões. O projeto não foi focado no setor turístico, que o estado tem como bandeira econômica, mas sim no lado governamental, por instrumentos do planoiamento que existem. Alám da contraparto

nos instrumentos de planejamento que existem. Além da contraparte governamental que precisamos para garantir a implementação das ações da trajetória e contribuir com o que a sociedade civil, as empresas e a indústria estão fazendo e juntos poderemos enfrentar

esta emergência climática.



44

Só que nos resta unir forças com todos os atores que querem ser incluídos na trajetória a fim de mitigar os efeitos da mudança climática e reduzir nossas emissões.





Supported by:

Lead Partner:

Partners:











